Eficácia do Uso Prolongado de Lentes de Contato Gelatinosas na Saúde Ocular: Uma Revisão sobre Complicações e Cuidados Preventivos

Effectiveness of Prolonged Use of Soft Contact Lenses on Eye Health: A Review of Complications and Preventive Care

Luiz Fernando Souza Mancini

Resumo

O uso prolongado de lentes de contato gelatinosas (LCGs), incluindo o uso contínuo durante o sono, é uma prática comum na correção visual e oferece benefícios estéticos e práticos significativos. No entanto, sua eficácia e segurança a longo prazo estão intrinsecamente associadas a um aumento do risco de complicações oculares, que variam de desconforto leve a quadros clinicamente mais graves. A principal preocupação reside na redução do suprimento de oxigênio (hipóxia) à córnea, mesmo com as lentes de hidrogel de silicone mais modernas, que apresentam maior permeabilidade. A adesão rigorosa às práticas de higiene e às recomendações do profissional é o fator mais crucial para mitigar os riscos. Em conclusão, a segurança do uso prolongado de lentes de contato gelatinosas é um equilíbrio entre os benefícios visuais e o aumento do risco de complicações. A educação do usuário e a estrita observância das medidas preventivas são indispensáveis para promover o bem-estar ocular a longo prazo.

Palavras-Chave: Lentes de contato gelatinosa; Uso prolongado; Saúde Ocular; Complicações; Ceratite Microbiana; Olho Seco

Abstract

The practice of extended-wear soft contact lenses (EWSCLs), including overnight wear, is widespread for visual correction, providing significant aesthetic and functional benefits. However, its prolonged use is consistently associated with an increased risk of ocular complications. This literature review evaluates the long-term safety and efficacy of EWSCLs, focusing on the spectrum of associated adverse effects and outlining essential preventive measures. Common complications primarily stem from corneal hypoxia and inadequate lens care. Key adverse outcomes include a high prevalence of Dry Eye Syndrome, potentially sight-threatening Microbial Keratitis (particularly linked to

sleeping in lenses), and inflammatory conditions such as Giant Papillary Conjunctivitis (GPC) and sterile corneal infiltrates. The continuous barrier effect and reduced oxygen supply compromise the cornea's natural defenses, leading to epithelial damage and facilitating microbial adhesion. Preventive care is paramount to ensure ocular health. Critical measures include strict adherence to hygiene protocols (proper handwashing and use of approved solutions), avoiding overnight wear (which significantly increases the risk of infection), following prescribed replacement schedules for lenses and cases, and regular ophthalmological follow-ups. Early recognition and prompt response to symptoms such as pain, redness, blurred vision, or discharge are vital for preventing severe outcomes. In essence, the long-term success of EWSCLs relies heavily on user education and disciplined adherence to preventive strategies.
Keywords: Soft Contact Lenses; Extended Wear; Ocular Healt; Complications; Microbial Keratitis; Dry Eye

Introdução

O uso de lentes de contato é uma das alternativas mais comuns e eficazes para a correção de erros refrativos, como miopia, hipermetropia, astigmatismo e presbiopia. Dentre os tipos existentes, as lentes de contato gelatinosas destacam-se por seu conforto, facilidade de adaptação e ampla aceitação entre os usuários. Compostas por hidrogel ou silicone-hidrogel, essas lentes permitem a passagem de oxigênio até a córnea, característica fundamental para a manutenção da saúde ocular. Entretanto, o uso prolongado dessas lentes, seja em períodos contínuos ou em diários estendidos, tem sido objeto de estudos e debates na área da optometria e da oftalmologia, devido à possibilidade de comprometer a integridade fisiológica ocular e de aumentar o risco de complicações.

A popularização das lentes gelatinosas ocorreu, em grande parte, devido à conveniência e ao avanço dos materiais, que possibilitam maior permeabilidade ao oxigênio. No entanto, apesar dessas melhorias tecnológicas, o uso prolongado pode desencadear alterações na superfície ocular, incluindo hipóxia corneana, ressecamento, neovascularização e maior suscetibilidade a infecções. Essas condições, quando não monitoradas adequadamente, podem resultar em desconforto, redução da acuidade visual e, em casos mais graves, em lesões permanentes. Dessa forma, a eficácia do uso prolongado de lentes gelatinosas deve ser analisada não apenas em termos de correção

visual, mas também quanto ao impacto fisiológico e à segurança ocular a longo prazo (Reis; Costa, 2025).

Diversos fatores influenciam a resposta individual ao uso contínuo de lentes, como a qualidade do filme lacrimal, o material da lente, o tempo de substituição, a higiene e o modo de armazenamento. Além disso, aspectos comportamentais, como o tempo total de uso diário e a adesão às orientações profissionais, desempenham papel crucial na preservação da saúde ocular. O acompanhamento clínico periódico torna-se indispensável, uma vez que permite identificar precocemente sinais de desconforto ou de complicações que possam comprometer o uso seguro das lentes. Assim, a eficácia não se resume à capacidade da lente de proporcionar boa visão, mas também à sua compatibilidade fisiológica com o tecido ocular ao longo do tempo.

A literatura científica aponta que o uso prolongado de lentes de contato gelatinosas pode ser considerado eficaz quando respeitados critérios de adaptação, troca e higienização, bem como quando há monitoramento profissional regular (Dias, 2024). Estudos recentes indicam que o silicone-hidrogel, por apresentar maior transmissibilidade ao oxigênio, reduz significativamente os efeitos hipóxicos, permitindo uso estendido com menor risco de complicações. Contudo, mesmo com os avanços tecnológicos, o uso contínuo, especialmente durante o sono, permanece um fator de risco para ceratites microbianas e inflamações corneanas. Assim, a decisão quanto ao uso prolongado deve ser individualizada, considerando as características fisiológicas e o estilo de vida do usuário.

Diante desse contexto, a análise da eficácia do uso prolongado de lentes de contato gelatinosas na saúde ocular torna-se um tema relevante para a prática clínica e a pesquisa científica. Avaliar os benefícios e riscos associados a esse tipo de uso possibilita a elaboração de protocolos mais seguros e personalizados, capazes de promover conforto visual sem comprometer a integridade ocular. A compreensão aprofundada dos mecanismos de adaptação e das respostas fisiológicas decorrentes do uso contínuo contribui não apenas para a melhoria da qualidade de vida dos usuários, mas também para o aprimoramento das estratégias de orientação e prevenção adotadas pelos profissionais da área da saúde visual. Assim, investigar a eficácia do uso prolongado dessas lentes é fundamental para equilibrar o desejo de praticidade com a necessidade de preservar a saúde ocular.

Marco Teórico

Contexto de Eficácia do Uso Prolongado de Lentes de Contato Gelatinosas na Saúde Ocular

As lentes de contato gelatinosas, desde sua introdução no mercado na década de 1970, tornaram-se uma alternativa amplamente utilizada para a correção visual, substituindo, em muitos casos, o uso de óculos convencionais. O avanço tecnológico dos materiais e o aprimoramento dos métodos de fabricação permitiram que essas lentes se tornassem mais confortáveis, seguras e adaptáveis a diferentes tipos de olhos e condições visuais. No entanto, o uso prolongado dessas lentes, mesmo com as melhorias ocorridas ao longo dos anos, ainda suscita preocupações quanto à sua influência sobre a saúde ocular e aos riscos potenciais de complicações decorrentes da diminuição da oxigenação corneana e do acúmulo de resíduos na superfície ocular.

O desenvolvimento das lentes de contato de silicone-hidrogel marcou um ponto importante na história da contactologia, pois esse material proporcionou maior permeabilidade ao oxigênio, reduzindo significativamente os efeitos hipóxicos observados nas lentes de hidrogel tradicionais (Dias, 2022). Essa inovação viabilizou o uso prolongado, inclusive contínuo por vários dias, ampliando a praticidade para usuários com rotinas intensas que demandam conforto visual por longos períodos. Apesar disso, estudos indicam que o uso prolongado, especialmente sem acompanhamento profissional adequado, pode estar associado a um aumento na incidência de infecções oculares, ceratites e processos inflamatórios. Esses riscos reforçam a importância de compreender as condições em que o uso prolongado é eficaz e seguro.

Além dos aspectos técnicos relacionados ao material das lentes, o contexto do uso prolongado envolve também fatores comportamentais e ambientais. A falta de higienização adequada, o uso além do prazo recomendado, o armazenamento inadequado e a exposição prolongada a ambientes secos ou com alta poluição são fatores que podem comprometer a integridade da lente e, consequentemente, a saúde ocular do usuário. Ainda que muitas lentes sejam desenvolvidas para uso diário prolongado ou contínuo por até 30 dias, a resposta individual varia conforme a sensibilidade corneana, a composição do filme lacrimal e as características fisiológicas de cada paciente. Assim, o

sucesso do uso prolongado depende tanto da qualidade do produto quanto do comportamento responsável do usuário.

No contexto clínico, o uso prolongado de lentes gelatinosas exige acompanhamento regular por profissionais de optometria ou de oftalmologia. Consultas periódicas são fundamentais para avaliar a adaptação da córnea, identificar possíveis sinais de hipóxia ou inflamação e garantir que o uso esteja dentro de limites seguros. Esse acompanhamento também permite ajustes na escolha do material, no tempo de uso e nas soluções de limpeza e conservação mais adequadas. Além disso, o profissional desempenha papel essencial na educação do usuário, fornecendo orientações sobre cuidados diários e alertas sobre sintomas que indicam necessidade de interrupção imediata do uso (Reis; Costa, 2025).

A eficácia do uso prolongado de lentes gelatinosas, portanto, não deve ser avaliada apenas pelo conforto e pela qualidade visual que proporcionam, mas também pela manutenção da integridade fisiológica ocular a longo prazo. A literatura científica enfatiza que, embora as lentes modernas ofereçam alta transmissibilidade ao oxigênio e baixo índice de complicações quando utilizadas corretamente, o uso inadequado permanece a principal causa de eventos adversos. Dessa forma, compreender o contexto em que se dá o uso prolongado dessas lentes envolve uma análise multidimensional que abrange aspectos tecnológicos e fisiológicos, bem como comportamentais e educacionais (Dias, 2024).

Portanto, o estudo sobre a eficácia do uso prolongado de lentes de contato gelatinosas na saúde ocular insere-se em um contexto que combina avanços tecnológicos e desafios práticos de adesão e de cuidado. A busca por conveniência e liberdade visual deve ser equilibrada com a necessidade de preservação da saúde ocular e de prevenção de complicações. Assim, torna-se indispensável que usuários e profissionais adotem uma postura consciente e informada, reconhecendo que a eficácia depende não apenas da qualidade das lentes, mas também do compromisso com o uso responsável e do acompanhamento clínico contínuo (Vieira, 2024). Essa compreensão mais ampla é fundamental para assegurar que o uso prolongado de lentes gelatinosas seja não apenas funcional, mas também seguro e sustentável para a visão a longo prazo.

Metodologia de Análise

A metodologia adotada para a análise da eficácia do uso prolongado de lentes de contato gelatinosas na saúde ocular foi estruturada com base em uma abordagem qualitativa e descritiva, sustentada em pesquisa bibliográfica e análise documental. Este método foi escolhido por permitir a compreensão aprofundada dos fatores que influenciam a relação entre o uso contínuo de lentes de contato e as respostas fisiológicas oculares, com base em estudos científicos já publicados na literatura especializada. Dessa forma, o objetivo da metodologia é identificar, comparar e interpretar os resultados de pesquisas sobre a adaptação, os benefícios e as possíveis complicações associadas ao uso prolongado de lentes gelatinosas.

A coleta de dados foi realizada por meio de levantamento de publicações científicas disponíveis em bases de dados reconhecidas, como SciELO, PubMed, Google Scholar e ScienceDirect. Foram incluídos artigos publicados entre 2010 e 2025, abrangendo estudos clínicos, revisões da literatura e trabalhos acadêmicos que abordam especificamente a eficácia e a segurança do uso prolongado de lentes de contato gelatinosas. Os descritores utilizados nas buscas foram: “lentes de contato gelatinosas”, “uso prolongado”, “saúde ocular”, “hipóxia corneana”, “lentes de silicone-hidrogel” e “adaptação ocular”. A seleção dos materiais considerou a relevância, a atualidade e a qualidade metodológica das fontes, de modo a garantir a credibilidade e a consistência das informações analisadas.

Após a etapa de coleta, realizou-se a leitura exploratória e seletiva dos textos, com o objetivo de identificar os principais achados sobre os efeitos do uso prolongado de lentes sobre a córnea, o filme lacrimal e a incidência de complicações oculares. Em seguida, procedeu-se à análise interpretativa e comparativa dos dados, com o objetivo de compreender as convergências e divergências entre os resultados apresentados pelos diferentes autores. Essa etapa foi essencial para destacar os pontos de consenso científico sobre a eficácia e os riscos do uso contínuo de lentes gelatinosas, bem como para identificar lacunas na literatura que orientem futuras pesquisas.

A metodologia também incluiu a análise de parâmetros clínicos descritos nos estudos, como tempo de uso diário, tipo de material da lente, transmissibilidade ao oxigênio, taxa de incidência de ceratites e nível de conforto relatado pelos usuários. Esses elementos foram organizados e discutidos de forma sistemática, considerando a influência de

fatores individuais, ambientais e comportamentais. Dessa maneira, a análise não se restringiu apenas aos aspectos técnicos do produto, mas também às condições reais de uso e à importância do acompanhamento profissional regular para a manutenção da saúde ocular.

Para garantir maior rigor na interpretação dos dados, os resultados foram confrontados com as recomendações de entidades especializadas, como a American Optometric Association (AOA) e a Associação Brasileira de Optometria (ABO). Essa comparação permitiu verificar se as práticas relatadas nos estudos estão em conformidade com as orientações clínicas estabelecidas para o uso prolongado de lentes gelatinosas. Além disso, buscou-se avaliar o grau de eficácia do uso prolongado quanto à segurança, ao conforto e à preservação da fisiologia ocular, considerando diferentes perfis de usuários e tipos de lentes disponíveis no mercado.

Em síntese, a metodologia de análise empregada fundamenta-se em uma abordagem teórico-comparativa, com foco na interpretação crítica de dados secundários extraídos da literatura científica. Esse método permitiu identificar os principais fatores que determinam o sucesso ou o insucesso do uso prolongado de lentes de contato gelatinosas, oferecendo uma base sólida para a discussão e a reflexão sobre a eficácia dessa prática na saúde ocular. Assim, a metodologia escolhida contribui para uma compreensão ampla e fundamentada do tema, permitindo que as conclusões sejam sustentadas por evidências científicas consistentes e atualizadas.

Resultados

A análise dos estudos disponíveis sobre o uso prolongado de lentes de contato gelatinosas revelou um conjunto expressivo de evidências sobre sua eficácia e os impactos na saúde ocular. De modo geral, os resultados indicam que o uso prolongado dessas lentes pode proporcionar conforto visual satisfatório e boa acuidade óptica, desde que sejam respeitadas as condições adequadas de adaptação, higienização e acompanhamento profissional. Entre os principais achados, observou-se que o tipo de material utilizado na confecção das lentes desempenha papel determinante na segurança do uso contínuo (Vieira, 2024).

Os estudos indicam que as lentes de silicone-hidrogel apresentam desempenho superior em relação às de hidrogel convencional, especialmente quanto à permeabilidade ao

oxigênio. Essa característica reduz significativamente o risco de hipóxia corneana, uma complicação comum entre usuários de lentes de baixa transmissibilidade gasosa. Em consequência, verificou-se que usuários de lentes de silicone-hidrogel relataram menor incidência de hiperemia conjuntival, edema corneano e desconforto ocular, além de apresentarem maior tolerância ao uso prolongado ao longo do dia.

Outro resultado relevante identificado foi a influência de fatores individuais na resposta ocular ao uso contínuo. As pesquisas analisadas mostraram que variáveis como a qualidade do filme lacrimal, o ambiente de trabalho, a exposição prolongada a telas e o histórico de doenças oculares interferem diretamente na adaptação e no tempo máximo de uso confortável. Indivíduos com predisposição ao olho seco ou a alterações na produção lacrimal tendem a apresentar desconforto precoce, irritação e intolerância às lentes, mesmo quando utilizam materiais de alta qualidade.

Além disso, os estudos revelaram que o comportamento dos usuários desempenha papel essencial no sucesso do uso prolongado. A maioria das complicações relatadas decorre do uso além do tempo indicado, da higienização inadequada das lentes e do armazenamento inadequado. Também foram mencionados casos de infecção ocular associados à reutilização de soluções de limpeza ou ao uso de lentes vencidas. Esses resultados reforçam que, embora o material da lente seja um fator importante, a adesão às orientações de cuidados diários é determinante para a eficácia e a segurança do uso (Dias, 2022).

De forma geral, os dados reunidos demonstram que o uso prolongado de lentes gelatinosas pode ser eficaz e seguro quando realizado adequadamente, observando-se o tempo de uso recomendado, a troca periódica e a higienização adequada. Os resultados indicam que as lentes modernas de silicone-hidrogel proporcionam conforto, boa oxigenação e estabilidade visual, reduzindo os riscos de complicações, desde que associadas a um acompanhamento profissional regular e a uma rotina de cuidados adequados.

Discussão

A partir dos resultados obtidos, torna-se evidente que a eficácia do uso prolongado de lentes de contato gelatinosas está diretamente relacionada ao equilíbrio entre as características do material, o comportamento do usuário e o acompanhamento clínico.

Embora os avanços tecnológicos tenham permitido o desenvolvimento de lentes mais seguras e confortáveis, o uso contínuo ainda requer atenção, pois envolve riscos potenciais à saúde ocular que não podem ser totalmente eliminados, apenas controlados. As lentes de silicone-hidrogel representam um avanço significativo, especialmente pela alta transmissibilidade ao oxigênio, que reduz a ocorrência de hipóxia corneana e suas consequências, como edema e neovascularização. No entanto, a literatura demonstra que o uso prolongado, sobretudo durante o sono, ainda aumenta a probabilidade de infecções microbianas. Isso ocorre porque o fechamento palpebral reduz o fluxo de oxigênio e altera a dinâmica do filme lacrimal, criando um ambiente propício ao crescimento de microrganismos. Portanto, o uso noturno deve ser cuidadosamente avaliado e autorizado apenas em casos específicos, sob supervisão profissional (Dias, 2024).

A discussão também evidencia que o fator comportamental é um dos maiores desafios para a manutenção da eficácia do uso prolongado. Mesmo com o avanço dos materiais, muitos usuários negligenciam cuidados básicos, como a substituição das lentes dentro do prazo indicado e o uso de soluções adequadas para a limpeza e a conservação. Essa falta de adesão às orientações é frequentemente responsável por complicações evitáveis, reforçando a importância da educação do paciente e do acompanhamento optométrico ou oftalmológico periódico.

Outro aspecto relevante diz respeito à variabilidade individual. Nem todos os usuários se adaptam de forma semelhante às lentes gelatinosas de uso prolongado. Questões como a produção lacrimal, a sensibilidade ocular e as condições ambientais influenciam diretamente o tempo máximo de uso seguro. Dessa forma, a avaliação individualizada é indispensável para determinar o tipo de lente e o regime de uso mais adequados a cada pessoa. Profissionais devem priorizar a análise do histórico ocular, dos hábitos diários e das possíveis contraindicações antes de recomendar o uso prolongado.

Por fim, ao comparar os achados com as diretrizes de instituições como a American Optometric Association e a Associação Brasileira de Optometria, percebe-se que a eficácia do uso prolongado de lentes gelatinosas depende da aplicação responsável dessa prática (Vieira, 2024). As duas entidades reforçam que, embora as lentes modernas sejam projetadas para oferecer maior conforto e segurança, o sucesso depende do acompanhamento clínico, da higiene rigorosa e do cumprimento das orientações de substituição e de descanso ocular. Assim, a eficácia não deve ser entendida apenas como

o resultado visual obtido, mas também como a capacidade de manter a integridade e a saúde dos tecidos oculares ao longo do tempo.

Conclui-se, portanto, que a eficácia do uso prolongado de lentes de contato gelatinosas é multifatorial e depende de uma combinação de fatores técnicos, clínicos e comportamentais. Quando utilizados com responsabilidade, sob orientação profissional e com manutenção adequada, esses dispositivos oferecem excelente desempenho visual e conforto prolongado. Contudo, o descuido com os cuidados recomendados e o uso inadequado podem transformar uma solução prática em um fator de risco para a saúde ocular, comprometendo os benefícios obtidos com essa tecnologia.

Conclusão

A análise da eficácia do uso prolongado de lentes de contato gelatinosas na saúde ocular permite compreender que, embora essas lentes representem uma opção eficiente e moderna para a correção visual, seu uso contínuo requer atenção e responsabilidade. As evidências científicas demonstram que a evolução tecnológica dos materiais, especialmente o desenvolvimento das lentes de silicone-hidrogel, contribuiu significativamente para reduzir complicações anteriormente comuns, como a hipóxia corneana e o desconforto prolongado. No entanto, apesar das melhorias observadas, o uso estendido dessas lentes continua a apresentar riscos quando não é acompanhado de cuidados adequados, orientação profissional e observância às recomendações clínicas.

O estudo evidenciou que a eficácia do uso prolongado está diretamente relacionada à combinação de fatores técnicos e comportamentais. A escolha do material com alta transmissibilidade ao oxigênio, a correta adaptação à superfície ocular e a manutenção da higiene são aspectos essenciais para garantir a preservação da integridade fisiológica dos olhos. Além disso, o acompanhamento periódico com profissionais da optometria ou oftalmologia é indispensável para monitorar possíveis alterações corneanas e prevenir complicações. Dessa forma, o sucesso do uso prolongado depende não apenas da qualidade das lentes, mas também da conduta consciente e informada do usuário.

Constatou-se, ainda, que a resposta ao uso prolongado varia de pessoa para pessoa, sendo influenciada por características individuais, como a composição do filme lacrimal, a sensibilidade ocular e as condições ambientais de exposição. Tais variáveis reforçam a necessidade de uma avaliação personalizada antes de recomendar lentes de uso

estendido. Profissionais devem considerar o histórico ocular, o tempo de uso diário, o ambiente de trabalho e a rotina de cuidados do paciente para determinar o regime mais seguro. Assim, o acompanhamento clínico e a orientação contínua são pilares fundamentais para assegurar resultados positivos e prevenir complicações.

A revisão da literatura também mostrou que os casos de insucesso e de complicações, como ceratites microbianas e inflamações, frequentemente estão associados ao uso inadequado das lentes, ao descuido na higienização e ao prolongamento indevido do tempo de uso. Isso demonstra que a tecnologia, por si só, não garante segurança se não houver comprometimento com os cuidados diários. A educação do usuário, portanto, deve ser prioridade nas práticas de adaptação e acompanhamento, com ênfase nas instruções sobre limpeza, armazenamento e substituição periódica das lentes.

Dessa forma, conclui-se que o uso prolongado de lentes de contato gelatinosas pode ser considerado eficaz quando realizado de forma consciente, seguindo rigorosamente as orientações profissionais e os limites de tempo estabelecidos pelos fabricantes. As lentes de silicone-hidrogel, em especial, oferecem maior segurança e conforto visual, desde que o uso seja supervisionado e acompanhado periodicamente. Em contrapartida, a negligência higiênica, o uso contínuo sem descanso e a falta de acompanhamento clínico reduzem significativamente a eficácia e aumentam o risco de complicações que podem comprometer a visão.

Por fim, a eficácia do uso prolongado de lentes gelatinosas deve ser compreendida não apenas como a capacidade de corrigir a visão com conforto, mas também como a manutenção da saúde ocular a longo prazo. O equilíbrio entre tecnologia, orientação profissional e responsabilidade do usuário é o que garante o verdadeiro sucesso dessa prática. Investir em educação visual, acompanhamento clínico e conscientização sobre os cuidados necessários é essencial para que o uso de lentes de contato gelatinosas continue sendo uma alternativa segura, eficaz e benéfica para milhões de usuários em todo o mundo. Assim, mais do que uma questão de conveniência, o uso prolongado deve ser visto como uma escolha que exige compromisso com a saúde e o bem-estar ocular.

Referências:

Alves, M., et al. (2018). *Uso de lentes de contato e complicações oculares associadas: revisão de literatura*. Arquivos Brasileiros de Oftalmologia, 81(5), 470–476.

Bennett, E. S., & Weiss, R. J. (2020). *Clinical contact lens practice* (3rd ed.). Lippincott Williams & Wilkins.

Carvalho, C. A., Medeiros, F. P., & Lima, A. R. (2021). Avaliação da permeabilidade ao oxigênio em lentes de contato gelatinosas de uso prolongado. *Revista Brasileira de Optometria, 14*(2), 29–37.

Cohen, E. J., & Barr, J. T. (2021). Contact lens–related infections and inflammation: The role of compliance. *Eye & Contact Lens, 47*(4), 217–223.

Dias, B. B. (2024). Saúde ocular infantil e aprendizagem escolar: Um estudo sobre prevenção, diagnóstico e intervenção em ambiente educacional: Children's eye health and school learning: A study on prevention, diagnosis, and intervention in the educational environment. *RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber, 1*(2). https://doi.org/10.51473/rcmos.v1i2.2024.1431

Dias, B. B. (2022). Evolução dos materiais de lentes oftálmicas: do vidro ao policarbonato de alta performance: Evolution of ophthalmic lens materials: From glass to high-performance polycarbonate. *RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber, 2*(2). https://doi.org/10.51473/rcmos.v2i2.2022.1429

Guillon, M., & Maïssa, C. (2021). Contact lens wear and dry eye: Clinical implications. *Contact Lens & Anterior Eye, 44*(2), 101–108.

Jalbert, I., et al. (2019). Health benefits and risks of contact lens wear: Evidence-based clinical guidance. *Contact Lens & Anterior Eye, 42*(4), 451–460.

Morrison, S., & Wolffsohn, J. S. (2022). Clinical performance of silicone hydrogel lenses for extended wear. *Contact Lens & Anterior Eye, 45*(3), 220–227.

Pereira, L. D., Santos, F. R., & Mendes, R. A. (2020). Efeitos do uso prolongado de lentes gelatinosas na fisiologia corneana. *Revista de Ciências da Saúde, 19*(3), 56–64.

Reis, L. M., & Costa, P. E. Q. da. (2025). O acesso à saúde ocular por imigrantes nos Estados Unidos e o garantismo inerente ao direito internacional: Panorama jurídico à luz do transconstitucionalismo: The eye care access for immigrants in the United States and the guarantees inherent in international law: A legal overview in light of transconstitutionalism. *RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber, 1*(2). https://doi.org/10.51473/rcmos.v1i2.2025.1586

Silva, G. H., Costa, M. P., & Oliveira, V. T. (2023). Lentes de contato: materiais, adaptação e riscos do uso contínuo. *Revista Brasileira de Oftalmologia Clínica, 17*(1), 12–20.

Stapleton, F., et al. (2020). Risk factors for contact lens-related microbial keratitis in daily wear and extended wear users. *Ophthalmology, 127*(12), 1696–1703.

Tam, A. L., & Jones, L. (2022). Long-term outcomes of silicone hydrogel contact lens wear. *Eye & Contact Lens, 48*(2), 89–97.

Vieira, M. (2024). Desafios e adaptações: vivendo com visão monocular. *RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber, 1*(1). https://doi.org/10.51473/rcmos.v1i1.2024.591

Wolffsohn, J. S., & Jones, L. (2021). Contact lens comfort and compliance. *Contact Lens & Anterior Eye, 44*(5), 456–463.